



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

19373 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 42ª Reunião Nacional da ANPEd (2025)

ISSN: 2447-2808

GT16 - Educação e Comunicação

CONCEPÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS GOIÂNIA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE

Karolina Batista Castro - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

Cláudia Helena dos Santos Araújo - INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - IFG

CONCEPÇÕES DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CURSOS DE LICENCIATURA DO INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS GOIÂNIA: UMA PERSPECTIVA DISCENTE

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil é um campo envolve dimensões como políticas públicas, legislações educacionais, demandas sociais, construção curricular e práticas pedagógicas. Configura-se como espaço de reflexão e transformação onde saberes pedagógicos se articulam com contextos sociais e culturais.

No cenário atual, a Resolução CNE/CP nº 4/2024, que trata sobre formação inicial de professores, prioriza um modelo curricular centrado na padronização de conteúdos em detrimento de uma formação crítica e contextualizada. Articulada à Base Nacional Comum Curricular, ela reflete uma perspectiva tecnicista que reduz a prática docente às metodologias instrumentais (ANPEd, 2024). No que tange às tecnologias digitais, em especial a inteligência artificial (IA), recentes regulamentações não trazem diretrizes específicas para seu uso, o que aponta uma lacuna governamental.

Diante do cenário apresentado, este estudo objetiva compreender as concepções de IA dos licenciandos do Instituto Federal de Goiás, campus Goiânia a fim de colaborar na construção de propostas institucionais. Os cursos abrangidos serão as licenciaturas em Física, História, Letras - Língua Portuguesa, Matemática e Música.

METODOLOGIA

O Materialismo Histórico-Dialético é fundamento epistemológico central desta pesquisa, orientando a análise do contexto investigado (Marx, 2023). Para o desenvolvimento da investigação, optou-se pela abordagem de métodos mistos (Flick, 2013), que combina as metodologias quantitativa e qualitativa.

A investigação iniciou com uma revisão de literatura narrativa (Flick, 2013) utilizando os descritores: “Formação de Professores” e “Inteligência Artificial”, no Portal de Periódicos CAPES e SciELO.org. No Portal de Periódicos CAPES a busca resultou em 27 artigos e no SciELO.org, 2 artigos. Importante ressaltar que, em ambas as buscas, não foram aplicados critérios de inclusão ou exclusão nem delimitação temporal, visando maior alcance de resultados. Foi realizado também um levantamento das produções acadêmicas discentes da rede IFG relacionadas à IA, resultando em nove trabalhos acadêmicos – dentre trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Iniciaremos a coleta de dados com um levantamento qualitativo, composto pela análise documental (Marconi e Lakatos, 2023) dos Projetos Pedagógicos e da Grades Curriculares dos cursos selecionados. Em seguida, será realizada a coleta de dados quantitativos por questionário fechado. Pretende-se construir um gráfico de tendências (Markoni e Lakatos, 2023) das concepções das tecnologias de IA expressas pelos estudantes, com base nas Teorias Modernas da Tecnologia (Feenberg, 2015).

Em um terceiro momento, será conduzido um levantamento qualitativo com entrevistas semiestruturadas a fim de compreender a construção das concepções de IA dos licenciandos no contexto social (Vázquez, 1977) do IFG – Campus Goiânia. Por fim, será realizada a triangulação (Triviños, 1987) dos dados quantitativos e qualitativos das etapas anteriores, acrescido da camada socioeconômica do contexto pesquisado, promovendo uma análise integrada entre dados e realidade.

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Em primeiro plano, a revisão de literatura apontou 8 trabalhos acadêmicos que tratam sobre IA e Formação de Professores (quadro 1). Os estudos indicam que a formação de professores deve se estruturar considerando tanto os desafios tecnológicos quanto às demandas éticas e pedagógicas. Nesse sentido, a formação de professores confronta-se com a dualidade de desenvolver competências técnicas e pedagógicas para a utilização proficiente dos recursos de IA, ao passo que a coloca como objeto de discussão ética, privacidade, vieses algorítmicos, discriminação e implicações da dependência tecnológica nos processos educativos.

Quadro 1 - Trabalhos selecionados sobre formação de professores e IA

Título	Ano
Formação de professores e a Inteligência Artificial: desafios e perspectivas	2023
Formação de professores para o uso de tecnologia: a inteligência artificial (IA) e os novos desafios da educação	2023

O uso da inteligência artificial na educação com ênfase à formação docente	2023
Erros comuns de docentes sem letramento em Inteligência Artificial: uma revisão integrativa para o ensino superior	2024
Tecnologias digitais associadas a ia na formação docente	2024
Chatbots no Ensino de Física: Possibilidades e Desafios	2024
Formação de professores e educação mediada pelas tecnologias	2024
Formação de Professores de Matemática e o Currículo de Inteligência Artificial da Educação Básica - Unesco	2024

Fonte: as autoras (2024)

Regulações como o Plano Nacional de Educação 2024-2034, Resolução CNE/CP nº 4/2024, Política Nacional de Educação Digital, BNCC-Computação e Política de Inovação Educação Conectada demonstram a importância de desenvolver competências digitais nos docentes, mas não fazem menção à IA. Já o Plano Brasileiro de Inteligência Artificial (2024-2028) indica uma capacitação técnica dos docentes para o uso de IA.

Essas lacunas evidenciam um campo em desenvolvimento que ainda carece de regulamentações e pesquisas para formação docente proficiente, ética e pedagógica dos recursos de IA (Araújo *et al.*, 2024). Ademais, o cenário brasileiro não se distancia de outras nações; até 2023 apenas sete países haviam programas governamentais de formação docente para o uso de IA (Unesco, 2024).

No *locus* pesquisado existem nove trabalhos acadêmicos de conclusão de curso produzidos por discentes da rede IFG (quadro 2). São inexistentes trabalhos que relacionem a IA à Educação produzidos por estudantes da educação.

Quadro 2 - Produções discentes do IFG sobre IA

Curso	Quantidade de Trabalhos	Ano
Ciência da Computação	1	2023
Engenharia de Controle e Automação	1	2021
Engenharia Elétrica	4	2022; 2023
Sistemas de Informação	2	2023
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	1	2023

Fonte: ReDi IFG (2024)

Sob a ótica do capital, as tecnologias não existem para aliviar o trabalho humano, mas para ampliar a produtividade e reduzir custos (Marx, 2023), servindo à produção de mais-valia e ao acúmulo de capital. No contexto educacional, essas tecnologias têm sido adotadas de forma instrumental, subordinando as necessidades pedagógicas às demandas de mercado e responsabilizando os docentes pelos resultados ‘bem-sucedidos’ ou ‘fracassados’ de seu uso (Peixoto *et al.*, 2022). Desse modo, cabe às universidades assumirem o protagonismo, atuando não apenas como interlocutoras entre políticas públicas e práticas pedagógicas, mas também

como espaços de resistência às lógicas mercadológicas (Pretto, 2008), que persistem na neoliberalização da educação básica e da formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Formar professores implica enfrentar de forma crítica e propositiva a velocidade das transformações sociais e tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade. Porém, as universidades também reproduzem contradições inerentes à formação docente no neoliberalismo: de um lado, a pressão por adaptação às tecnologias; de outro, a carência de espaços para problematizá-las criticamente.

Esta pesquisa pode indicar uma possibilidade para fortalecer as práticas pedagógicas nos cursos de licenciatura do IFG, propiciando que sejam observadas as demandas contemporâneas da educação sob uma ótica educacional, e não apenas por diretrizes que desconsideram as especificidades pedagógicas. E colabora para uma formação que possibilite aos futuros professores utilizarem tecnologias de IA de forma ética, crítica e autônoma em seu trabalho pedagógico-didático.

REFERÊNCIAS

ANPEd. Uma DCN da formação de professores(as) que não avança e nem representa conciliação. Posicionamento do GT8 da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd sobre as Diretrizes Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2024. Disponível em: <https://anped.org.br/gt-08-analisa-em-posicionamento-diretrizes-curriculares-para-a-formacao-inicial-docente/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos, Fernandes, J. da S., & Boas, C. A. V. V. (2024). Artificial intelligence and its relationship with teaching work in brazil. *Revista Acadêmica Online*, 10(53), e283. DOI: <https://doi.org/10.36238/2359-5787.2024.v10n53.283>. Acesso em 26 fev. 2025.

FEENBERG, Andrew. Tecnologia, modernidade e democracia. Organização e tradução de Eduardo Beira. Lisboa: IN+ Center for Innovation, Technology and Public Policy, 2015.

FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Tradução: Magda Lopes. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS. Repositório Institucional do IFG (ReDi). Disponível em: <https://repositorio.ifg.edu.br/>. Acesso em: 30 out. 2024.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de Pesquisa. 9ed. São Paulo: Atlas, 2023.

MARX, Karl. O Capital: crítica da Economia Política. Livro 1. 3ed. São Paulo: Boitempo, 2023.

PEIXOTO, Joana; OLIVEIRA, Natalia Carvalhaes de; ECHALAR, Adda Daniela Lima Figueiredo. Tecnologia e trabalho docente: a inovação em questão. In: COSTA, Alan Carlos da; SILVA, Iraci Balbina Gonçalves; SANTOS, Leonardo Nazário Silva dos; MORAIS, Lídia Maria dos Santos (org.). Educação e inovação: práticas educacionais inovadoras com uso das tecnologias. 1. ed. Goiânia, GO: IF Goiano, 2022. Cap. 2, p. 39-61.

PRETTO, Nelson de Lucca. Escritos sobre educação, comunicação e cultura. Campinas, SP: Papirus, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 1 ed [25. Reimpr.]. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. Guia para a IA generativa na educação e na pesquisa. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: [/www.unesco.org/pt/open-access/cc-sa](http://www.unesco.org/pt/open-access/cc-sa). Acesso em: 19 jan. 2025.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Tradução: Luiz Fernando Cardoso. 2º ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.